

GRUPO DE CONVIVÊNCIA E RESILIÊNCIA PARA AFÁSICOS E FAMILIARES

Rafaela Tamires da Silva Santos; Bruna Pinto da Silva; Luana Gabriela dos Santos Calado; Maria Lucia Gurgel da Costa (Orientadora)

Introdução: Pode-se definir afasia como a perda ou redução da capacidade de processar linguagem como resultado de uma lesão ao Sistema Nervoso Central. Pode manifestar-se como dificuldade em perceber mensagens faladas ou escritas, identificar imagens e objectos e/ou comunicar através da fala, escrita e/ou do gesto (LEAL, MARTINS, 2005). Esse distúrbio da linguagem é caracterizado por alterações dos processos lingüísticos, tanto do aspecto produtivo, quanto interpretativo da linguagem, causada por lesão adquirida no Sistema Nervoso Central devido a Acidentes Vasculares Encefálicos (AVEs), a traumatismos crânio encefálicos (TCEs), tumores e outros. Geralmente é acompanhada de hemiplegia (paralisia de um dos lados do corpo), de apraxia (distúrbio da gestualidade), de agnosia (distúrbio do reconhecimento), de anosognosia (falta de reconhecimento do problema, por parte do sujeito afetado) e dificuldades de deglutição. Pode afetar, além da fala, a leitura e escrita dos sujeitos afásicos (MORATO, 2002). O potencial para a recuperação funcional após uma lesão depende de inúmeros fatores, como idade do indivíduo, local e tempo da lesão, e a natureza dela (KANDEL; SCHWARTZ; JESSELL, 2000). Os quadros de afasia são muito variados, vão desde a dificuldade de articular bem as palavras até a perda total da linguagem, perda na capacidade de traduzir conceitos e de realizar simbolização. O sujeito afásico pode ter dificuldades para se expressar, embora saiba por que se comunica e quais são seus propósitos comunicativos (CAMERIN, 2004). Tomando a linguagem por um campo aberto, considerando diferentes gestos de interpretação, devemos considerar alguns aspectos, que extrapolam o terreno do sistema lingüístico, tais como, a singularidade de cada sujeito, os conhecimentos e crenças compartilhadas, os fatores contextuais, o jogo das imagens e interpretações recíprocas, propriedades ideológicas, culturais e subjetivas (GONDOLFO, 2006). **Objetivo:** O objetivo deste projeto é desenvolver um programa de acompanhamento, reabilitação e ações de inclusão social para afásicos e familiares. **Método:** As atividades são desenvolvidas através de oficinas práticas de motivação ao uso da linguagem em dois grupos: Afásicos e não-afásicos - Participando 10 afásicos e até 6 mediadores (entre professores e alunos), no Laboratório Multiusuário de Pesquisa do Departamento de Fonoaudiologia da UFPE, às quintas-feiras no período da tarde. Participam deste trabalho pacientes com quadro de afasia, familiares e cuidadores, a entrada dos participantes são em fluxo contínuo, derivados da captação através de avaliação prévia em plantão no NAI ou encaminhados pela clínica escola de fonoaudiologia. **Resultados:** Como resultados, destaca-se uma média de 10 pacientes e 24 encontros de grupo realizados até o mês de setembro do corrente ano. Sendo realizadas atividades de conscientização e incentivo ao uso da linguagem oral, ofereceu palestras de capacitação para identificação e abordagem aos distúrbios da comunicação, mais especificamente aos distúrbios cérebro vasculares e propiciou os alunos a experiência do atendimento em grupos de convivência. **Considerações finais:** Durante a realização dos encontros a relação entre ensino e extensão estabelece-se no momento em que professor, alunos e participantes encontram-se como sujeitos iguais no ato de aprender. Sendo estes momentos de troca de experiências no enfrentamento das dificuldades lingüístico-cognitivas encontradas por esses participantes.

Palavras-Chave: afasia; família; fonoaudiologia; linguagem; resiliência

REFERÊNCIAS

CAMERIN, I. M. P. D. P. O discurso cotidiano no CCA- Centro de Convivência de Afásicos. Campinas, SP: [s.n.], 2004. 83f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), UNICAMP.

GANDOLFO, M. C. A classificação das afasias em questão: lugares de institucionalização e de questionamento. Campinas, SP: [s.n.], 2006. Dissertação (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), UNICAMP.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Fundamentos da Neurociência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KOCH, I.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. (org.) **Referenciação e discurso**. São Paulo, Contexto, 342p, 2005.

LEAL, G.; MARTINS, I. P.; **Avaliação da afasia pelo Médico de Família**. In: RevPortClin Geral; 21:359-64, 359, 2005.